Santa Catarina, novembro de 2022 / Número 67

O Federativo

Boletim informativo da Federação Espírita Catarinense

EDIÇÃO ONLINE

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Nesta Edição:

EDITORIAL 03

EVANGELIZAÇÃO JUVENIL 06

WEBFEC 13

COMUNICAÇÃO SOCIAL 16

CAPACITAÇÃO INTEGRADA 28

DIREITO AUTORAL 31

EVANGELIZAÇÃO DE BEBÊS 34

ELEIÇÕES DA FEC 37

FINANÇAS 40

RESGATE HISTÓRICO 43

O HOMEM DE BEM E OS BONS ESPÍRITAS HOJE.

Esther Fregossi (Presidente da FEC)

"Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las. O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais." (Allan Kardec - Credo Espírita - "Obras Póstumas")

No grave momento que vivemos, é imperioso que todos nós espíritas, analisemos e avaliemos os nossos posicionamentos e comportamentos diante dos desafios sociais e cívicos que enfrentamos na atualidade. O Espiritismo, graças a sábia contribuição de Allan Kardec, define com muita clareza os caracteres do Homem de Bem e analisa magistralmente o conceito Bom Espírita na Codificação.

Deste modo, todo nós que nos declaramos espiritas, especialmente, os que ocupamos

funções de liderança, deveremos atuar e promover na sociedade a vivência dos princípios e valores do Espiritismo, fundamentados no Evangelho de Jesus.

Diante das controversas manifestações nas redes sociais por ocasião do processo eleitoral, e, sopesando a relevante responsabilidade dos cidadãos brasileiros, consideramos oportuno recordamos: nós, espíritas que trabalhamos pela renovação moral e consequentemente, pelo progresso social da humanidade, devemos nesta hora grave, fomentar a vivência dos valores do Homem de Bem e espelhar neles as nossas atitudes.

Convidamos os irmãos a relermos juntos os textos libertadores do Item 918 de O Livro dos Espíritos desdobrados no capítulo XVII do Evangelho Segundo o Espiritismo que, em síntese, nos convidam a:

Depositar Fé em Deus;

Ter fé no futuro porque coloca os bens espirituais acima dos materiais;

Saber que a dor e as adversidades são provas e expiações e as aceita sem murmurar;

Devotar amor ao próximo em legítimo sentimento de caridade;

Retribuir o mal com o bem e sacrifica seus interesses à justiça;

Ser bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus;

Respeitar todas as convicções sinceras do seu próximo e não amaldiçoa aos que como ele não pensam;

Em todas as circunstâncias tomar como guia a caridade;

Reconhecer que quem prejudica outrem e profere palavras nocivas, e fere com orgulho a suscetibilidade de alguém quando pode evitar, falta com o dever de amar o próximo;

Não alimentar ódio, nem rancor nem o desejo de vingança;

Ser indulgente com as fraquezas alheias porque sabe que também necessita de indulgência;

Não se comprazer em evidenciar defeitos de outrem;

Respeitar os todos os direitos dos seus semelhantes, como quer que sejam respeitados os seus;

Não estão aqui destacadas todas as qualidades que distinguem o homem de bem, mas, aqueles de nós que efetivamente nos esforcemos em possuir as que mencionamos, e alinharmos atitudes a eles, estaremos mais próximos de alcançarmos a máxima: “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

Trabalhemos juntos, nos amparando mutuamente para dignificarmos hoje, a oportunidade redentora de Servir, com fidelidade a Jesus nosso Modelo e Guia.

EVANGELIZEMOS A JUVENTUDE.

Equipe da Juventude da VPFIJ

"*Brilhe a vossa luz.*" (Jesus. Mateus, 5:16)

Os progressos produzidos pela humanidade são surpreendentes e vistos a todo instante. A ciência e a tecnologia ampliaram horizontes da vida como outrora nunca houvera acontecido.

Não obstante toda evolução científica, ainda resta impulsionarmos o progresso moral para que reinem entre nós, como nos diz Kardec (A Gênese, item 5, Cap. XVIII), a caridade, a fraternidade, a solidariedade.

E é pela educação que se operará essa transformação: *"não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral"* (Kardec, O Livro dos Espíritos, questão 917).

Tendo em vista essa valiosa instrução de Kardec, atentamos para a educação moral dos jovens, através da Evangelização (atividade básica dos Centros Espíritas), haja vista o mais alto significado, que representa: *"toda a ação organizada voltada ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem"* é que inspirará a transformação moral do homem e do mundo por meio dos ensinamentos de Jesus, integrando-o com Deus, com o próximo e consigo mesmo (Orientação para a ação evangelizadora da juventude, FEB).

Atendendo ao chamado do Cristo, somos convidados, através do trabalho, a servir no *"altar invisível da educação"* (Irmão X, Relatos da vida, item 6): servir na educação espírita – lâmpada que nunca se apaga – e que ilumina.

Os adolescentes, na fase que *"retomam a natureza que lhe é própria e se mostra qual era"* (Kardec, O Livro dos Espíritos, questão 385), com características e sintomas próprios e turbulentos, cheios de transformações, informações e necessidades, vivem uma rotina tecnológica especial, emocionante e perigosa.

A fase marcada como *“primavera dos sonhos”* é extremamente importante e determinará, por inúmeras vezes, o marco da reencarnação.

Imediatismo, desenvolvimento, definições, desesperos, escolhas, sair em busca de conhecimento, respostas e sentidos para a vida são questões que afligem os jovens de hoje, que encontram, na Doutrina Espírita, através da fé raciocinada, o esclarecimento e a orientação segura para suas aflições.

Refletindo sobre tudo isso, compreendemos que é nosso DEVER atender as recomendações dos benfeitores espirituais:

"*Cumpre-vos transferir às gerações porvindouras, com a pulcritude que o recebestes, o patrimônio espírita legado pelos Benfeitores da Humanidade e codificado pelo ínclito Allan Kardec, preparando as gerações novas, que vos sucederão na jornada de construção do mundo novo*." (Bezerra de Menezes/Divaldo P. Franco: Bezerra de Menezes ontem e hoje, FEB)

Então, quando nos sentimos despreparados para a tarefa de Evangelização, lembramo-nos de Amélia Rodrigues que afirma: “Todos somos educadores. Educamos pelo que fazemos, educamos com o que dizemos”, alertando-nos para o fato de que *“o primeiro passo de quem ensina deve ser dado no sentido de educar-se”* (*In:* Sublime Sementeira).

Se ainda não nos convencemos da importância da Evangelização dos jovens, relembremos o que Joanna de Ângelis nos disse: "*O período juvenil, limitado entre a infância e a idade da razão, é de muita significação para o desenvolvimento real do indivíduo, porque abre espaços existenciais para a aprendizagem, fixação dos conhecimentos, ansiedades de conquistas e realizações, em um caleidoscópio fascinante*" (*In:* Sublime Sementeira).

Mas qual é a melhor programação para uma sociedade feliz? É ainda a mesma benfeitora que ensina:

[...] *os jovens da atualidade estarão chamados a exercer tarefas e atender a compromissos cujos resultados dependerão da formação que lhes seja dada, desde agora. Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente Mensagem de todos os tempos — porque restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno —, é óbvio que a preparação das mentes infantojuvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã.* (*In:* Sublime Sementeira)

Considerando a recomendação de Jesus, ao proclamar: "*Ide e evangelizai a todas as gentes*" (Marcos 16, 15-20), deveremos nos esforçar para semear o Evangelho no coração de nossos jovens, lembrando-nos:

“Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que mais apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho.

Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. [...] A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, ‘a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor’.” (Emmanuel, Chico Xavier, Caminho, verdade e vida, 151)

Prosseguem as recomendações de Emmanuel nos advertindo:

“Quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a própria vida e, quando um homem alcança Jesus, não se detém, pura e simplesmente, na estação das palavras brilhantes, mas vive de acordo com o Mestre, exemplificando o trabalho e o amor que

iluminam a vida, a fim de que a glória da cruz se não faça vã.” (*In:* Pão Nosso, 138.)

Ainda, Bezerra de Menezes (*In:* Sublime Sementeira) nos relembra que:

“Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.”

(...)

“Nestes anos de transição que nos separam de novo milênio terrestre, é imprescindível abracemos, com empenho e afinco, a tarefa da evangelização junto às almas infantojuvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém, receptivas e propícias aos novos ensinamentos.”

(...)

“Tem sido enfatizado, quanto possível, que a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem.

Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador.

(...)

É forçoso reconhecer que Espiritismo sem aprimoramento moral, sem evangelização do homem é como um templo sem luz.

Já tivemos oportunidade de lembrar que uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade."

"*Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai! Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.*" (Erasto, O Evangelho Segundo do Espiritismo, cap. XX, item 4)

Sigamos firmes, seguros de que, ao "*brilhar a nossa luz*", e "*fazendo de todo o coração*" (Paulo) a evangelização da juventude espírita, estaremos colaborando na construção do mundo de regeneração, atendendo, assim, aos compromissos que assumimos para a presente reencarnação.

CASAS ESPÍRITAS PODEM UTILIZAR WEBFEC COMO FERRAMENTA DE GESTÃO.

Luiz Antonio Maciel Brescovites
Vice-presidente de Administração e Finanças

A Vice-Presidência de Administração e Finanças tem promovido, nos últimos anos, rodas de conversa sobre temáticas relacionadas à gestão das Instituições Espíritas, buscando trazer subsídios, conteúdos e informações sobre os aspectos tributários, administrativos, financeiros e jurídicos, bem como no que se refere ao uso de sistemas de informação e sobre as questões do livro espírita.

Nesses espaços de diálogo, ouvindo e observando as demandas apresentadas pelos confrades que estão à frente das atividades da gestão nas suas Casas Espíritas, percebemos a

carência de programas de computador para o uso específico nos processos da gestão.

Diante desta constatação, analisamos a possibilidade de aproveitar os recursos já existentes na estrutura administrativa da FEC e optamos pela incorporação de novas rotinas de controle no Sistema WEBFEC, a fim de que pudessem ser compartilhadas para uso das Casas Espíritas Filiadas.

Assim, utilizamos a infraestrutura já existente (servidor, banco de dados, rotinas de acesso e segurança) e, dentro do Núcleo de Estudo e Apoio à Gestão, formamos uma equipe de trabalho dedicada ao desenvolvimento e manutenção de novos recursos do Sistema.

É importante lembrar que o WEBFEC já vem sendo utilizado como ferramenta de integração entre a Área Administrativa da FEC e os Centros Espíritas associados há vários anos e tem como uma de suas propostas a integração e centralização das informações federativas. Diante desse contexto, a equipe iniciou os trabalhos em abril de 2022 e terá como meta o desenvolvimento das seguintes rotinas:

- gestão de colaboradores da Instituição Espírita – controle cadastral dos associados;

- gestão da tesouraria (controle de recebimentos e pagamentos, controle de mensalidades e

controle de conta movimento - caixa e bancos);

- gestão da biblioteca (cadastros, empréstimos, devoluções e reservas de livros);

- gestão da livraria (controle de compras, vendas, estoque, reservas e pedidos para Distribuidora FEC).

Serão elaboradas rotinas de fácil utilização, diretamente na *internet*, que poderão ser acessadas por qualquer dispositivo (computador, notebook, tablet, smartphone), sem a necessidade de instalação de programas ou computadores na estrutura da Casa Espírita.

Não existe qualquer obrigatoriedade de uso e as instituições que já possuem sistemas instalados podem optar ou não pela utilização, em sua integralidade ou em partes, destes recursos. O projeto tem previsão de se estender até o final de 2023 e, conforme os módulos forem finalizados, serão disponibilizados para uso. No decorrer do mês de julho e agosto deste ano, cinco Casas Espíritas se prontificaram a trabalhar de forma piloto com as rotinas de gestão de colaboradores e da gestão da tesouraria, que estão em fase de finalização.

No espaço das Rodas de Conversa da Gestão, estaremos promovendo a capacitação de uso e a disponibilização do acesso ao sistema para todos os interessados. Encaminharemos ofício via e-mail e também pelo espaço de Informes e Eventos no Portal da FEC (fec.org.br).

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA.

Entrevista com André Siqueira

Coordenador Nacional CFN/FEB da Área da Comunicação Social Espírita

André Siqueira conversou conosco sobre a importância da Comunicação Social Espírita. Acompanhe sua entrevista ao Federativo.

1) Amigo, conte-nos um pouco da história da Área da Comunicação Social Espírita (CSE), quais os motivos que levaram à sua criação?

A Área de Comunicação Social Espírita surgiu na década de 80 quando o Merhy Seba, o primeiro Coordenador Nacional da Área, foi convidado pelo Nestor Mazotti para desenvolver um trabalho no campo da difusão do Espiritismo. Ainda na década de 80, surgiu o primeiro documento orientador das Áreas do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita

Brasileira, que foi o "*Orientação ao Trabalho da Comunicação Social Espírita*". O documento se propunha a orientar a ação comunicativa no Movimento Espírita Brasileiro. A área foi criada para desenvolver campanhas, estimular a reflexão sobre temas espíritas e interagir com as Mídias para o exercício da Comunicação em atendimento à recomendação de Jesus: Ide e Pregai.

2) André, quais são os objetivos, finalidades e formatos de conteúdo da CSE?

A Área de Comunicação Social Espírita tem três funções principais: a função evangelizadora; a função integradora e a função midiática. Pela função evangelizadora a ACSE pretende dialogar com a sociedade para apresentar o Espiritismo em sua feição de Cristianismo Redivivo, o que significa restabelecer a força da mensagem cristã para a formação da pessoa de Bem. O Espiritismo precisa estabelecer a renovação moral da humanidade provocando severas reflexões em face da imortalidade da alma e da realidade das Leis Divinas ou Naturais. A ciência e a filosofia à luz do Espiritismo terminam por ressignificar a dimensão da Religião. A dimensão integradora da ACSE visa a promover a comunicação integral das atividades, a troca de ideias entre os agentes do Movimento Espírita. Representa um cuidado de sintetizar aspectos e mensagens, eventos e perspectivas para garantir

a prevalência da boa comunicação que pretende esclarecer e consolar, confortar e convidar ao exercício pleno da caridade à luz do Espiritismo.
Pela função midiática transformam-se mensagem em formas adequadas aos diferentes públicos primando pela busca da verdade, da utilidade e da beleza em todas as peças comunicativas, em todos os canais pelos quais ela é difundida e por todos os modos que possam ser adequadamente utilizados para a difusão do Espiritismo.

3) André, a Comunicação Social Espírita tem suas particularidades em relação à comunicação não espírita. Quais são estas particularidades e sua importância?

O desenvolvimento da comunicação de massa, em meados do século XX, teve um papel fundamental na configuração da sociedade contemporânea. Primeiro, porque a gestão de opiniões passou a ser praticada como uma forma menos violenta do que a guerra, para garantir a imposição de ideias, o que parecia uma vantagem, no princípio. O desenvolvimento das técnicas de propaganda mostrou que era possível desenvolver um processo que iniciava por chamar a atenção das pessoas, criar interesse, suscitar desejos e induzir a ações. Os estudos integrados da psicologia social e das ciências da comunicação terminaram por definir a área da

informação como uma área estratégica para conduzir o pensamento das pessoas, nem sempre de maneira correta ou adequada, mas muito efetiva. O desenvolvimento da indústria do entretenimento – profundamente caracterizada pelo consumo de informações – fez aumentar o poder dos instrumentos midiáticos (jornais, rádios, TV e cinema) e trouxe impactos sociais com a massificação de ideias e o desenvolvimento de conglomerados de poder centrados na mediação da informação.

Cresceu a preocupação com o marketing e a propaganda e todas as organizações passaram a se preocupar em aplicar as novas técnicas para o desenvolvimento de seus objetivos e propósitos. Com o aparecimento da Internet o assunto ganhou mais força. Os públicos, antes pequenos, foram ampliados e o alcance das mensagens individuais passaram a ter as proporções da indústria de mídia... E, de repente, o mundo tornou-se aquela Aldeia Global, a qual se referia McLuhan, um estudioso da comunicação... Todos passaram a construir opiniões e tentaram transformar seus conteúdos em artigos de mercado... Nem sempre atentos à verdade, nem sempre preocupados com a utilidade, nem sempre preocupados com a estética... O resultado é um caos de informação tão intenso que o estudioso Saul Wurman cunhou o termo Ansiedade da Informação, para caracterizar uma doença social em que a proliferação de

conteúdos resulta no adoecimento intelectual e físico pela dificuldade em encontrar relevância e discernir valor e importância para as informações que recebem...

É justo destacar que a mensagem espírita não se coaduna com este propósito e nem está interessada em desenvolver o modelo da comunicação social preocupada apenas com seus aspectos midiáticos. Ao apresentar o Espiritismo em sua força moral filosófica, Allan Kardec, o insigne codificador, destacou que o seu papel era o de promover a transformação moral da sociedade. E isso só pode ocorrer pela descoberta da Verdade, pela vivência da Justiça, do Amor e da Caridade como valores de transformação individuais e coletivos. Assim sendo, o papel da comunicação espírita não é o de gerenciar opiniões, mas o de buscar a verdade; não é o de fazer proselitismo em busca de números, mas o de esclarecer e consolar os que estão aflitos e sequiosos de justiça. O Espiritismo adota uma filosofia da comunicação em que o conteúdo e o formato são direcionados para promover a liberdade do Espírito e para sensibilizar a Humanidade para uma nova atitude moral em face da reciprocidade do amor, da prática do respeito e da justiça, da construção de valores educativos para a alma, em busca do estabelecimento da verdadeira felicidade.

3) André, constantemente temos novos Centros

Espíritas sendo fundados e novas lideranças sendo formadas. Qual o olhar que a diretoria do Centro Espírita deve ter em relação à CSE?

A Área de Comunicação Social Espírita é uma área estratégica devido ao seu caráter transversal e transdisciplinar. Ela é transversal porque todas as áreas do Centro precisam empregar recursos de comunicação (e na pandemia isso ficou ainda mais exposto). Todos precisamos compreender as melhores práticas da comunicação à luz do Espiritismo para que nossas ações comunicativas sejam efetivas (eficazes e eficientes). Ela é transdisciplinar por envolver conhecimento e práticas de muitas disciplinas, mas compartilhando uma perspectiva filosófica comum. A ACSE perfaz a integração entre os agentes do Movimento Espírita por meio de seus atos comunicativos e é, por isso mesmo, uma aliada importante para a Área de Gestão e para a Área de Unificação. Por isso é importante que a diretoria do Centro Espírita tenha preocupação com a formação da equipe de comunicação, que não pode ser apenas o emprego de profissionais formados na área da Comunicação. Isto porque precisamos ter práticas diferentes daquelas que o mercado emprega em seus atos comunicativos de gestão da opinião das massas. Precisamos promover os Estudos da Comunicação Espírita, para compreender o impacto da filosofia espírita sobre as práticas da comunicação e convertermos as mídias em instrumentos de

libertação das almas e não de engajamento das massas, sempre ansiosas pelo espetáculo e pouco preocupadas com a essência da transformação moral. A comunicação não deve ser um show, precisa ter utilidade, conforto e esclarecimento... o que não significa que deve ser feita em formatos simplórios, chatos ou inadequados. Precisamos primar pela beleza tanto quanto buscamos a verdade e a utilidade nas ações comunicativas. Mas é preciso preparar a equipe para isso... e é preciso entender o papel da Comunicação Espírita, para praticá-lo com assertividade.

5) O que é a transversalidade da CSE e como podemos trabalhar esta questão no Centro Espírita?

A transversalidade da ACSE expressa-se na necessidade de comunicação que todos temos. Significa que quem faz a comunicação no Centro Espírita não é apenas a equipe de comunicação. Todos somos comunicadores. Nossos comportamentos e pensamentos são atos comunicativos. Desse modo, as técnicas de comunicação interferem na efetividade das ações de todas as áreas... e as práticas de todas as áreas interferem na forma de fazer comunicação. Então a comunicação tem esse caráter transversal: ela passa e envolve todas as áreas do Centro Espírita.

6) André, você tem coordenado a área nacional e desenvolvido, e aplicado, o conceito de trabalho em rede. Como surgiu esse formato e como pode ser aplicado nas federativas estaduais e nos Centros Espíritas?

O trabalho em redes significa que precisamos uns dos outros, que não temos subordinações autoritárias, que o todo é maior que a soma das partes. Quem primeiro nos explicou sobre o assunto aplicado ao Movimento Espírita foi o próprio Allan Kardec quando escrevia sobre a Organização do Espiritismo. A Espiritualidade, ao apresentar na literatura mediúnica as orientações ao Movimento Espírita, tem falado sobre o trabalho despersonalizado, colaborativo, solidário, tolerante… Isso é o trabalho em rede. Numa rede, cada nó tem um papel, mas pode ser substituído se não o fizer. Não há uma hierarquia por princípio, mas uma subordinação funcional para que os objetivos sejam alcançados e sempre sem ferir a autonomia das partes. É uma forma muito diferente de pensar e de agir em relação aos modelos de trabalho convencionais e às organizações baseadas em princípios de uma política de autoridades, pois expressa-se em um ideário de colaboração, de solidariedade, de compartilhamento de responsabilidades e de uma ordem adequada para que a estrutura criada na rede seja efetiva para o seu desempenho e propósitos.

Nas federativas, o trabalho em rede é o princípio do seu funcionamento. Cada Centro Espírita é uma organização autônoma, sem qualquer tipo de subordinação entre si ou com outras instituições. Ele é uma célula que pode agir isoladamente (se o quiser), contudo pode realizar mais e com maior efetividade se colaborar com outros... esse é o trabalho em rede. Ele não nasce da obrigação legal, mas do ideal de servir a um propósito e cada parte da rede oferece o que tem de melhor e conecta-se com os que têm afinidade e compartilham propósitos, caso contrário a rede se desfaz... A rede exige que tenhamos um pensamento dialógico (isso quer dizer que saberemos conviver com visões e opiniões diferentes, mas sempre procurando alternativas que melhor sirvam aos propósitos compartilhados pelo ideal ao qual servimos). Existem muitos materiais sobre a chamada Ciência das Redes e parece-nos que os pesquisadores de hoje sinalizam estar descobrindo o que Espíritos, como o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, nos têm ensinado há anos... mas que ainda relutamos em aprender e praticar... É impressionante como os conteúdos e práticas que estão sendo estudadas na contemporaneidade refletem o que os Espíritos nos têm recomendado desde o século passado!... E que tem sido reiterado – por exemplo – nas mensagens finais que recebemos nas reuniões ordinárias do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

7) O Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro (PTMEB) está sendo renovado para o período de 2023-2028. Em que isso afeta a CSE?

O PTMEB é um acordo de diretrizes que surge da discussão no trabalho em Rede. Ele não expressa a opinião de nenhuma pessoa particular ou instituição específica. É o resultado do acordo de cooperação entre os agentes do Movimento Espírita Brasileiro que se debruçaram sobre as próprias experiências, erros e aprendizados para repensar o futuro do Movimento Espírita na forma de um plano de trabalho. Isso trará novas diretrizes para o trabalho da Área de Comunicação Social Espírita que, como área dinamizadora do Movimento Espírita Brasileiro, desenvolve as deliberações do Conselho Federativo Nacional para a dinamização do Movimento Espírita brasileiro no cumprimento de seus propósitos e finalidades.

8) Amigo, comente sobre a atuação da CSE para o atendimento das finalidades das atividades espíritas.

A Área de Comunicação Social Espírita só cumprirá os seus papéis de evangelização, integração e mediação se colaborar para a transformação moral da humanidade por meio da mensagem espírita. Não adianta fazer divulgação que não evangeliza. Não interessa fazer

divulgação que não integra. Não se faz comunicação sem o uso inteligente das mídias. Mas a ACSE tem o papel de integrar esses recursos e aplicá-lo na busca da transformação moral da humanidade, que será consequência inevitável do entendimento e vivência do Espiritismo. Assim, a ACSE deve integrar-se a todas as demais áreas e, sob a coordenação da Área de Unificação, promover suas funções de evangelização, integração e mediação tecnológica.

9) André, na pós-pandemia, quais os desafios da CSE em relação às atividades?

O maior desafio é o de confortar os corações e trazer esperança para todos: frequentadores e trabalhadores dos Centros Espíritas e para a sociedade como um todo. Muitas dores, muitos sofrimentos, muitas perdas e muitas preocupações nos fizeram – como sociedade – refazer muitos dos valores e práticas que estávamos adotando. E a mudança do flagelo destruidor que a pandemia representou cumpriu seu papel de impulsionar o progresso. Mas precisamos compreender esses novos tempos e descobrir como voltaremos a desempenhar nossos papéis diante do compromisso espírita. Aprendemos que o Centro Espírita não é aquele endereço que frequentamos: porque ele nunca foi um espaço físico. Compreendemos que as estruturas materiais dos Centros Espíritas eram

instrumentos para a realidade de seu papel espiritual. Tais estruturas físicas (salas, cadeiras, cozinhas etc.) foram ampliadas para contemplar adicionalmente a dimensão virtual (salas, videoconferências, canais de transmissão, webradios, redes sociais etc.). Agora, precisamos trazer tranquilidade para todos os envolvidos, confortar as suas almas e descobrir formas para melhor aproveitar os recursos que estão à nossa disposição (os equipamentos materiais e os instrumentos virtuais) para construir o novo modo de operar o Centro Espírita.

10) Amigo, como trazer o Evangelho de Jesus para os trabalhos da CSE?

Não existe CSE sem o Evangelho de Jesus. À luz da Doutrina Espírita compreendemos que a comunicação é um princípio que provoca a interação entre o espírito e a matéria para engendrar o progresso. E esse progresso representa a conformação às Leis Naturais que regem a realidade dos seres e das coisas. Ora, o Evangelho do Cristo é a expressão mais nítida dessa conformação, desse caminho transformador para a redenção do ser espiritual que somos. Aplicar técnicas comunicativas que ignoram o evangelho pode até representar esforços para fazer gerenciamento de opiniões, propaganda e marketing, relações públicas e gestão proselitista da informação, mas, definitivamente, não é fazer comunicação social espírita.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INTEGRADA DO TRABALHADOR DA ÁREA FEDERATIVA É UMA OPORTUNIDADE DE SERVIR.

Loana Bento
Coordenação Estadual CITAF

> *"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."* O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)

Essa frase tão conhecida merece uma reflexão, principalmente nesse momento de tantas mudanças e adaptações. No período de afastamento social, nos deparamos com plataformas on-line que nos proporcionaram reuniões, capacitações, encontros e uma infinidade de atividades de maneira remota e real. Nossos dias e noites não são mais os mesmos.

Constatamos esse fato ao conversarmos com os amigos do Movimento Espírita, seja na Casa onde trabalhamos, na União Regional e até mesmo em nossa Federativa. As atividades aumentaram e a oportunidade de aperfeiçoamento e formação em todas as áreas que compõem o Centro Espírita, também.

Vinícius, no livro O Mestre na Educação, nos explica, no capítulo Instrução e Educação, que há diferença de significado entre essas duas palavras: “a instrução relaciona-se com o intelecto, a educação com o caráter”. A máxima “amai-vos” está diretamente relacionada à educação, a formação e consolidação do caráter. “Instruí-vos” está relacionada a todo conhecimento que possamos adquirir através do estudo.

Assim aprender a ser homem de bem, seguindo os passos de Jesus, também nos impulsiona a buscar o saber, nos instruir para estarmos preparados para servir. Esse raciocínio nos mostra que o Programa Capacitação Integrada do Trabalhador da Área Federativa - CITAF, que passou por uma readequação e será submetido à análise do Conselho Federativo Estadual, será fundamental para a nossa preparação como trabalhadores de Jesus; nos trará a instrução, a maneira como fazer, a orientação segura que precisamos para agir de forma adequada nas atividades que desempenhamos nos Centros Espíritas.

Com essa instrução nas mãos e munidos, especialmente, dos exemplos do Mestre, podemos dar um passo avante na nossa evolução e quem sabe auxiliar os que fazem parte de nossas relações.

Com este mesmo pensamento, a Diretoria-Executiva da FEC deu início à elaboração do Programa de Formação de Lideranças, com a constituição de uma comissão de trabalho, que apresentará uma proposta ao Conselho Federativo Estadual visando a receber as contribuições de todos para termos um material orientativo que atenda as necessidades do Movimento Espírita.

É preciso desenvolver habilidades para que nossas palavras sejam coerentes com nossos atos. Que possamos refletir em nossos exemplos, que eles possam fazer a diferença não só no meio espírita, mas como em toda a sociedade em que estamos inseridos.

Em todos os momentos estamos num processo dinâmico, às vezes na condição de liderados, trabalhadores que devem estar cientes do trabalho e preparados para servir. E, outras vezes, como líderes – trabalhadores que devem motivar e influenciar através de seus exemplos – desenvolvendo suas competências para se aproximarem ao máximo do líder maior: Jesus. Novos tempos, novos desafios. Prepararmo-nos fará toda a diferença, pois nos tornaremos unidos e unificados cada vez mais, todos no mesmo objetivo de aprender através das inúmeras oportunidades que Deus nos permite.

DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA E O DIREITO AUTORAL.

Jefferson Ponqueroli
Assessoria Jurídica da FEC

Na divulgação da Doutrina Espírita, utilizam-se, com frequência, imagens, textos, vídeos que permitem maior e melhor alcance da mensagem dos imortais.

Nessa mesma esteira, para se divulgar uma postagem ou uma instituição, o uso de imagens tem se tornado cada vez mais comum, sobretudo, com o objetivo de melhor associar a imagem com a mensagem que se deseja divulgar.

No entanto, o esforço empreendido na divulgação da Doutrina Espírita, fazendo com a mensagem de esclarecimento e consolo alcance o público em geral, exigem das instituições espíritas a observância do direito autoral e do uso de imagem.

A legislação brasileira regula e protege esses direitos, exigindo cuidado na divulgação da imagem, pessoas, textos, compartilhamento de vídeos etc., sem a devida autorização do seu titular.

A nossa imagem constitui direito da personalidade, portanto, irrenunciável, e, por isso devemos guardar o máximo respeito e cuidado em sua divulgação, devendo ser precedida de autorização expressa.

Assim, ao dispor dos meios virtuais para a realização de quaisquer atividades, recomenda-se que estas não sejam gravadas e que seja informado, ao início, que não haverá a sua gravação, da mesma forma que seja comunicado que não se autoriza a gravação em áudio e/ou vídeo pelos participantes.

Quando a atividade for veiculada em mídias digitais (palestras, *lives*, oficinas, treinamentos, etc.), todas as pessoas, cujas imagens estiverem sendo exibidas, devem autorizar por escrito, através da utilização do “Termo de Cessão e Autorização de Uso de Imagem”, que está disponível para download no Portal da FEC (verificar na aba “documentos jurídicos”).

Em relação à utilização de imagem para elaboração de postagens, divulgação de toda forma da Doutrina Espírita, como cartaz, por exemplo, contendo imagens e fotografias de pessoa(s), deve-se submeter à análise e autorização da pessoa retratada e do autor da imagem.

De igual forma, a disponibilização de áudio ou vídeo de qualquer pessoa sem a expressa autorização é passível de retirada imediata da publicação, bem como de responsabilidade civil de quem disponibilizou e da instituição vinculada às atividades.

Os conteúdos disponibilizados, em sites de busca, como em redes sociais, e sites como Youtube, podem não observar o direito autoral e de imagem,

ou seja, não ser de domínio público, devendo-se conferir a origem da imagem, do texto, do vídeo etc., e adotar cautela para não publicar materiais – imagens, textos, vídeos, compartilhados de outras fontes – como algo original da instituição espírita.

Igual cuidado deve ser adotado na utilização de imagens ou paisagens, pois as mesmas podem não ser de domínio público, sendo que há sites especializados em banco de dados de imagens de uso coletivo, sendo permitida sua utilização.

No caso de publicação de textos, deve-se indicar autor e fonte de referência, e jamais compartilhar a integralidade de livros espíritas ou não – como em PDF, por exemplo, sem a permissão do detentor do direito autoral.

Mesmo que não utilizemos esses expedientes de divulgação para atividades comerciais, uma vez que a instituição espírita não tem por finalidade atividades que visam a lucros, o direito autoral e de imagem pode ser aplicado.

Recentemente algumas instituições espíritas foram notificadas extrajudicialmente sobre o uso indevido de imagens em sites e redes sociais, exigindo a retirada imediata do conteúdo das postagens além da cobrança de valor indenizatório pelo uso indevido, sendo recomendada a revisão e atualização desses importantes meios de divulgação quanto às imagens e mensagens utilizadas como divulgação.

Estejamos atentos e alertas quanto ao direito autoral e de imagem, uma vez que a legislação prevê que a não observância do direito autoral e de imagens é passível de indenização e ainda de ação criminal.

POR QUE EVANGELIZAR BEBÊS?

Amber Capriles Port
Equipe de Referência de Evangelho de Bebês

Convido você a caminhar comigo.

Entramos em uma casa e abrimos uma de suas portas. Dentro do aposento encontramos um berço. Dentro do berço vemos um bebê. Nem preciso descrever o bebê que vemos, imagine ele ou ela conforme seu coração mandar. O bebê nos olha de volta e sorri. O que será que ele vê? E nós, como percebemos este ser vulnerável e dependente, que a Lei Divina colocou sob nossos cuidados?

Antigamente acreditava-se que o bebê não via nada, não entendia nada e que suas necessidades eram na maioria biológicas, como

comer e dormir. Aos poucos, graças aos esforços de pesquisadores em múltiplas áreas, fomos desvendando essa fase da vida, para descobrir que o bebê registra eventos desde dentro do útero materno.

Não é por nada que o espírito André Luiz nos adverte através da mediunidade de Chico Xavier: “Primeiro dia de vida, primeira aula do filho.” (Educação, O Espírito da Verdade, Chico Xavier, Espíritos diversos, FEB). Se falamos em primeira aula, falamos sobre um aluno em condições de aprendizado. O que é possível ensinar a um bebê? De acordo com as últimas descobertas, quase tudo, porque embora não possa ainda expressar-se como esperamos, registra o que se passa ao redor e aprende através da observação, como num processo de alfabetização do que é tornar-se humano.

Essa nova concepção da infância, embora tenha o respaldo da ciência atual, encontra seus fundamentos também nos ensinos espíritas. Já, na codificação, encontramos pistas que hoje podemos compreender de forma mais abrangente, quando os espíritos explicam o processo da reencarnação, e colocam a infância como indispensável ao progresso, por ser uma fase em que o espírito está mais maleável às influências do meio em que reencarna. Embora milenar e herdeiro de si mesmo, nesta fase inicial se encontra mais receptivo a novas diretrizes capazes de auxiliar em sua renovação e em seu

aperfeiçoamento, missão daqueles incumbidos de educá-lo.

Que diretrizes são estas? Aproximar de Deus a alma reencarnante, a fim de desenvolver nela a humildade e a fé, ensinar pelo exemplo a prática da caridade como a entendia Jesus. Saberes que não exigem a formação acadêmica, e que se colocam ao alcance de todos, mas, ao mesmo tempo, diretrizes que caminham com os novos tempos, implicando em uma visão moderna do papel da educação num mundo que caminha para renovar-se.

Essa visão de um ser ativo, desde antes do nascimento, convida igualmente a família e os educadores a um protagonismo que aproveita o dia a dia para fixar novos valores, que entende a importância de um ambiente espiritual saudável desde cedo, que percebe o afeto como poderosa ferramenta para fixar novos conhecimentos e fortalecer os bons propósitos abraçados.

“O semeador saiu a semear” ensinava o Mestre. A fase da primeira infância é percebida hoje como o terreno mais propício para a renovação do caráter e fixação dos novos valores, mais condizentes com a etapa de regeneração que se aproxima. Como se estivéssemos diante do solo fértil da parábola do semeador, onde toda semente que ali for depositada dará frutos, modificando apenas, em cada uma a quantidade de benefícios gerados.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL.

Edital de Convocação nº 001/2022

Comissão Eleitoral

A presidente da Federação Espírita Catarinense (FEC), usando das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, em seus Artigos 18, inciso I, 22 e 32, inciso I, CONVOCA os presidentes das Instituições Espíritas a ela filiadas, ou seus representantes, devidamente credenciados, para a realização de Assembleia Geral no dia 26 de novembro de 2022, conforme abaixo especificada para a eleição da Diretoria Executiva da FEC, con-

vocando as instituições espíritas filiadas nos termos a seguir mencionados:

1 – A eleição para os cargos da Diretoria Executiva da FEC será feita por Assembleia Geral descentralizada, em todas as Uniões Regionais Espíritas (UREs), de forma concomitante, e dar-se-á no dia 26 (vinte e seis) de novembro de 2022.

2 – Na referida data, as Uniões Regionais Espíritas (UREs) deverão reunir, em caráter ordinário ou extraordinário, os seus Conselhos Federativos Regionais (CFRs) para a realização da votação.

3 – O local da reunião, em cada URE, será a sede de uma instituição espírita filiada escolhida e informada com antecedência à Comissão Eleitoral e às instituições espíritas filiadas.

4 – Na Assembleia Geral descentralizada, a presidente da FEC será representada pelo presidente de cada URE, ou seu representante legal, que se incumbirá de dirigir a reunião.

5 – O horário da votação, em cada URE, será entre as 14h e 17h.

6 – O direito de votar nas eleições será exercido exclusivamente pelas instituições espíritas filiadas e em pleno direito de seus direitos estatutários, representadas por seus presidentes ou pessoas credenciadas, não se permitindo o

voto por procuração e voto em trânsito.

7 – A comissão Eleitoral está autorizada, pelo CFE, a proceder ao processo pelo voto manual, garantindo-se a segurança e o sigilo do voto secreto.

8 – As eleições serão decididas por maioria simples.

9 – A homologação do resultado das eleições e a posse da Diretoria Executiva eleita será feita pelo Conselho Federativo Estadual, que se reunirá no dia 25 de fevereiro de 2023, mediante relatório apresentado pela Comissão Eleitoral.

10 – A Comissão Eleitoral tem por presidente: Irineu Celso Ludvig (48-9982.1139 – e-mail ludvig@ludvigimoveis.com.br).

11 – Este Edital, assim como o Estatuto da FEC e a Resolução Normativa que regulamenta o processo eleitoral, estão disponíveis no site oficial da Federação Espírita Catarinense (fec.org.br)

Nélida Esther Fregossi Gonzales

Presidente da FEC

VAMOS CONVERSAR SOBRE A CONTABILIDADE DO SEU CENTRO ESPÍRITA?

Franciny Rozo

Coordenadora Setor Financeiro/Contábil da FEC

Você sabia que toda Casa Espírita precisa ter contabilidade? Pois é, de acordo com o artigo 12 da Lei 9.532, para gozar da imunidade tributária, assegurada no artigo 150 da Constituição Federal, as entidades são obrigadas a atender a diversos requisitos, entre eles a manutenção da escrituração completa de suas receitas e despesas, apresentação de demonstração do resultado, entre outros. Mas como é feito isso? Por meio da contabilidade. “Mas só faço o livro caixa, e agora?”

O livro caixa é, na maior parte das vezes, adotado pela tesouraria da Casa Espírita, pois é necessário que ela possua um controle financeiro

de suas receitas e despesas, então adota o livro caixa como um meio para que possa fazer o controle e registros de todos os recebimentos e pagamentos em dinheiro lançados de forma cronológica. No entanto, esse livro é exclusivo de lançamentos de entrada e saída, da conta caixa ou banco, não sendo o suficiente para atender os requisitos exigidos por lei.

O livro caixa feito pela Casa Espírita servirá para auxiliar os registros contábeis feitos pelo contador que irá compor o Livro Diário e o Razão, que estão regulamentados pela Interpretação ITG 2000 – Escrituração Contábil e, de acordo com o item 13 dessa ITG, as demonstrações contábeis devem ser transcritas no Livro Diário e assinadas pelo profissional da contabilidade.

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas conforme a ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucro, que são: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Período (DRE/P), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicável.

O Livro Diário deverá ser autenticado no órgão competente e, em se tratando de entidades sem fins lucrativos, no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, ou se pode optar pela entrega digital, através da ECD - Escrituração Contábil Digital, instituída pela Instrução Normativa SRF

787/2007. Porém, ainda não obrigatória para entidades sem fins lucrativos que auferirem, no ano-calendário, receitas, doações, incentivos, subvenções, contribuições, auxílios, convênios e ingressos assemelhados, cuja soma seja inferior a R$ 1,2 milhão.

Além dos livros contábeis, a Casa Espírita deverá ter os livros fiscais quando praticar operações comerciais e industriais sujeitas a tributos específicos, como ISS, IPI e ICMS. Os livros fiscais referidos (exceto em relação ao ISS) foram substituídos pela Escrituração Fiscal Digital (SPED - EFD). Observe-se, ainda, que, a partir de 2016, todas as entidades espíritas (exceto as inativas) devem entregar a ECF – Escrituração Contábil Fiscal.

> Presta conta da tua administração!
>
> Não vim para abolir, mas para cumprir. [...] Quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os outros, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus (Mt 5,17-19).
>
> Enquanto não passar o céu e a terra, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, sem que tudo se cumpra (Mateus 5:18).

HÁ 105 ANOS, UMA MÚSICA MEDIÚNICA FOI EXECUTADA NA PRAÇA XV, NA CAPITAL.

Rogério Felisbino da Silva

Membro da Comissão de Resgate Histórico e coordenador do Departamento de Arte da FEC

A revista *A Luz*, órgão da então Federação Espírita Catharinense (atualmente, Associação Espírita Fé e Caridade - AEFC) publicou em sua edição nº 11, de agosto de 1917, uma notícia (posteriormente transcrita na revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira) que hoje se revela de grande importância histórica.

Segundo a matéria, o 2º Tenente Graciliano Pompeu, regente da Banda da Força Pública, hoje Banda da Polícia Militar de Santa Catarina, era espírita e médium. Num certo dia, numa reunião

mediúnica na antiga FEC (atual AEFC), ele foi informado de que um espírito queria transmitir-lhe uma composição musical. O espírito se identificou como sendo regente de uma banda militar, desencarnado na 1ª Guerra Mundial.

No dia seguinte, Pompeu recebe mediunicamente, de forma mecânica, sem nenhuma alteração, a marcha intitulada “Amor, Caridade”.

Em 15 de julho de 1917, um domingo, às 16h30, a marcha foi executada como abertura de um concerto da Banda no coreto do Jardim Oliveira Belo, na Praça XV de Novembro, em Florianópolis.

Segundo a notícia, a apresentação foi apreciada por muitas pessoas que lotaram a praça, com a presença da imprensa local.

De fato, o jornal O Estado, da Capital, em suas edições de 14, 15 e 17 de julho de 1917, noticiou a apresentação, trazendo inclusive a relação das músicas executadas, entre elas, a marcha “Amor, Caridade”, na abertura do concerto.

A partitura desta marcha foi localizada no dia 11 de julho deste ano nos arquivos da Polícia Militar de Santa Catarina, e encontra-se em poder da Comissão de Resgate Histórico da Federação Espírita Catarinense.

Importante registro histórico que mostra a presença da Arte Espírita em Florianópolis, no início do Século XX.

O Federativo

Informativo quadrimestral online e impresso elaborado pela Vice-Presidência de Administração e Finanças da Federação Espírita Catarinense (FEC).

Endereço:
Rua Frei Fabiano de Cristo, nº 200,
Monte Cristo, Florianópolis

Telefone:
(48) 3348-0808

Web:
fec.org.br
fb.com/federacaoespiritacatarinense.

Jornalista responsável:
Marcela Ximenes

Projeto gráfico e diagramação:
Gilberto Alves da Silva

Colaboraram nesta edição:
Esther Fregossi (editorial)
Equipe da Juventude da VPFIJ
Luiz Antonio Maciel Brescovites
André Siqueira - CFN/ACSE/FEB
Loana Bento
Jefferson Ponqueroli
Amber Capriles Port
Comissão Eleitoral da FEC
Franciny Rozo
Rogério Felisbino da Silva

- EDIÇÃO VIRTUAL -
- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -